

## Guias de execução para performance pública de memória dos 10 *Improvisos* de Camargo Guarnieri

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: PERFORMANCE

*Rafael dos Santos Sakamoto*

*Universidade Federal da Paraíba – rafael.sakamoto@gmail.com*

*Luciana Noda*

*Universidade Federal da Paraíba – lucnoda@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo testar a eficácia do protocolo de memorização de Chaffin *et al.* (2012) em uma performance pública de memória da integral dos *Improvisos* de Camargo Guarnieri. Para atingir tal objetivo, os dez *Improvisos* foram organizados em três categorias de acordo com suas características composicionais. Cada categoria se valerá de uma metodologia diferente para as escolhas dos guias de execução. Para este artigo, será exposta a metodologia e a testagem da aquisição da memória para performance do *Improviso n. 4* (categoria i) como resultado parcial desta pesquisa em andamento.

**Palavras-chave:** Guias de execução. Memorização. Guarnieri. Improvisos.

### **Performance Cues for Memorization and Performance of M. Camargo Guarnieri's 10 Improvisos**

**Abstract:** This paper aims to verify the efficiency of Chaffin *et al.* (2012) memorization protocol in a public memorized performance of the whole set of Camargo Guarnieri's *Improvisos*. The *Improvisos* were organized in three categories according to its compositional characteristics. Each of them have a different methodology for choosing performance cues. This paper will show the methodology applied to the memorization of *Improviso n. 4* (category i) as partial result of this ongoing research.

**Keywords:** Performance Cues. Memorization. Guarnieri. Improvisos.

### **1. Introdução**

Este trabalho tem como objetivo principal testar a eficácia do protocolo de memorização de Chaffin *et al.* (2012) em uma performance pública de memória da integral dos *Improvisos* de Camargo Guarnieri. Para atingir tal objetivo, os dez *Improvisos* foram categorizados de acordo com suas características composicionais. Para este artigo, será exposta a metodologia e a testagem para aquisição da memória para performance do *Improviso n. 4* (categoria i) como resultado parcial desta pesquisa em andamento.

Uma parte importante da obra para piano de Guarnieri é agrupada em ciclos — *10 Valsas, 10 Improvisos, 10 Momentos, 20 Estudos* e *50 Ponteios* (VERHAALLEN, 2001, p. 87). Os *Improvisos* de Guarnieri são um ciclo de dez peças escritas ao longo de 35 anos, a partir de 1948, que foram individualmente publicados ao longo de sua vida. A coleção foi publicada

como uma série completa apenas em 1988 pela Ricordi Brasileira (VERHAALLEN, 2001, p. 183). Os *Improvisos* são resultantes de momentos em que o compositor sentava-se ao piano e improvisava livremente (VERHAALLEN, 2001, p. 182).

Dada a importância da música de Guarnieri e dos ciclos dentro de sua obra, a proposta desta pesquisa tem grande potencial de contribuição para sua difusão, visto que são raras as audições públicas realizadas por apenas um pianista (em um único recital) de ciclos completos do compositor. Além disso, pesquisas sugerem que uma interpretação de memória é mais favorável à expressividade e à comunicação do que as não memorizadas (SLOBODA, 2008; WILLIAMON, 2006, 1999). Gerber (2012, p. 2) conjectura que a razão pode ser o estímulo que a memorização proporciona ao desenvolvimento de redes cognitivas, o que implica um maior envolvimento do intérprete com a música ao memorizá-la. Tocar de memória é, também, tradição entre os solistas desde o século XIX, que iniciou-se a partir das performances memorizadas de Franz Liszt e Clara Schumann. Atualmente, são muito mais comuns performances de solistas sem partitura, o que serve, inclusive, de aferição de sua competência profissional (WILLIAMON, 2006, p. 113 - 114).

## **2. Referencial teórico: guias de execução**

Roger Chaffin, psicólogo, desenvolve uma das mais relevantes pesquisas sobre memorização musical da atualidade. Esta resultou no livro *Practice perfection: memory and piano performance* — principal referencial teórico desta pesquisa — que, em parceria com a psicóloga Mary Crawford e a pianista Gabriela Imreh, descreve detalhadamente a preparação de Imreh para performance do 3º movimento do *Concerto Italiano* de J. S. Bach, incluindo seu processo de aprendizagem e memorização. Esse trabalho apresenta um protocolo de memorização baseado em *guias de execução*, que são pontos de recuperação da memória selecionados a partir de características marcantes ou cruciais da peça e guiam a memória durante a performance, servindo como um mapa mental, dificultando a ocorrência de lapsos (CHAFFIN *et al.*, 2012, p. 169-170).

Pesquisas sobre a habilidade de memorização, realizadas por Chase e Ericsson (1982), Chase e Simon (1973), Ericsson e Kitch (1995) e Ericsson e Oliver (1989), apresentam três princípios da memorização *expert*<sup>1</sup>, que conduzem as ideias de Chaffin em seu protocolo de memorização (CHAFFIN *et al.*, 2009): (1) atribuir sentido ou significado ao material a ser memorizado; (2) utilizar um sistema de recuperação da memória; (3) Praticar a fim de diminuir o tempo de recuperação da memória de longo-prazo. Para este trabalho, ressaltamos o uso do

primeiro dos três princípios elencados pelos autores, que consiste no conhecimento prévio e o domínio do material a ser memorizado e implicam no reconhecimento de padrões familiares, isto é, o reconhecimento de acordes, arpejos, escalas, caminhos harmônicos e arquétipos composicionais (CHAFFIN *et al.*, 2009, p. 358).

O conceito de GE<sup>2</sup> consiste em criar comandos mentais conscientes hierarquicamente organizados que, rapidamente, mostrem o caminho da memória a determinado trecho musical, recuperando-o imediatamente. Chaffin *et al.* (2012, p. 166) organizam os GEs em quatro tipos, cada um baseado em dimensões da composição relacionadas à performance a que o pianista deve atentar-se ao estudar uma peça: (a) guias básicos, que referem-se à escolha do dedilhado, dificuldades técnicas e reconhecimento de padrões (escalas, arpejos, harmonia, ritmo); (b) guias interpretativos, que referem-se ao fraseado, dinâmica, agógica e pedalização; (c) guias expressivos, que são relacionados às emoções que o pianista deseja transmitir ao público; (d) guias estruturais, que referem-se a elementos estruturais da peça.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa possui as seguintes etapas metodológicas principais: (1) classificação dos *Improvisos* segundo suas características composicionais; (2) escolha e prática dos GEs; (3) testagem em apresentação pública e (4) discussão e análise dos dados obtidos.

A fim de orientar as escolhas dos GEs segundo o primeiro princípio da memória *expert* citado anteriormente, os *Improvisos* foram separados em categorias (etapa 1) segundo diferenças em suas características composicionais como andamento, intensidade do contraponto e dificuldades técnicas. Temos, assim, as três seguintes categorias:

<b>Categoria</b>	<b><i>Improvisos</i> abrangidos</b>	<b>Características comuns</b>
i	1, 2, 3, 4, 6, 9	Harmonia reconhecível; estrutura regular; andamento lento.
ii	7, 8	Andamento lento; atonais; estrutura irregular.
iii	5, 10	Andamento rápido; atonais; estrutura definida.

**Tab. 1:** Categorização dos *Improvisos* de Guarnieri segundo suas características composicionais

Cada categoria se utilizará de um método distinto para escolha dos GEs que nortearão a aquisição da memória para performance da obra. A categoria i, por ter harmonia como elemento marcante, se utilizará de mapas harmônicos, que serão responsáveis por resumir e/ou representar (através de cifras, por exemplo) a harmonia. Esta categoria possui, ainda, a estrutura como um ponto de apoio da memorização: os *Improvisos* dentro desta categoria possuem frases de quatro compassos, sendo que os *Improvisos* n. 1, n. 4 e n. 6 possuem forma

definida<sup>3</sup>. Cada *Improviso* desta categoria i foi dividido em trechos delimitados pela estrutura que orientam o estudo e as escolhas dos GEs (etapa 2). Os *Improvisos* foram praticados, em um primeiro momento, com o auxílio dos mapas harmônicos e, em seguida, totalmente de memória, utilizando os guias escolhidos como ponto de partida, conforme relatado na memorização do *Improviso 4*, mais adiante.

Os *Improvisos* da categoria ii, apesar de possuírem características comuns (descritas na Tab. 1), são diferentes entre si no que diz respeito à escrita — em blocos, cujas vozes caminham predominantemente em movimento paralelo (*Improviso n. 7*) e contrapontística (*Improviso n. 8*). No *Improviso n. 8*, por exemplo, por ser mais contrapontístico, a memorização de cada voz se fará necessária ao longo do processo, enquanto, no *Improviso n. 7*, o ritmo (característica marcante da peça) também poderá ser memorizado de forma isolada.

A categoria iii inclui, similarmente, apenas dois *Improvisos*: os dois únicos, em todo o ciclo em andamento rápido. Tais *Improvisos* apresentam uma demanda técnica mais específica e elaborada: a independência entre as mãos. A memorização das mão separadas pode, então, orientar a escolha de GEs, podendo resultar guias específicos para cada mão separada, bem como para ambas juntas. A estrutura (Tab. 2) também é um elemento relevante para a memorização desses dois *Improvisos* promovendo a escolha de guias estruturais. O *Improviso n. 10* é contrapontístico e possui grande autonomia entre as vozes, enquanto, no *Improviso n. 5*, a mão esquerda realiza permanentemente o acompanhamento, o que pode significar que a memorização das mãos separadas tende a ser mais útil no *Improviso n. 10* do que no *Improviso n. 5*.

Improviso 5		Improviso 10	
Seção	Abrangência	Seção	Abrangência
A	c. 1 a c. 17	A	c. 1 a c. 20
B	c. 18 a c. 28	ponte	c. 20 a c. 25
A	c. 29 a c. 46	A	c. 26 a c. 45
Coda	c. 46 a c. 51	Coda	c. 46 a c. 55

**Tab. 2:** Estrutura dos *Improvisos n.5 e n. 10* de Guarnieri - categoria iii

Finalizada a escolha dos GEs, a recuperação da memória a partir de sua utilização deverá ser praticada em sessões de estudo diárias. Em cada sessão, é importante que os GEs sejam praticados em ordem aleatória a fim de criar independência entre eles. A quantidade de GEs estudados em cada sessão dependerá da duração da peça e de quantos destes há em cada peça. Por fim, a memorização do ciclo completo também deve ser praticada através do ensaio da obra integralmente e/ou de seleções de alguns improvisos consecutivos<sup>4</sup>. A eficácia da memorização será, então, testada em performances públicas (etapa 3) em dois recitais em que

se insira a integral dos *Improvisos* tocada de memória. Os testes serão avaliados (etapa 4) seguindo o modelo utilizado por Aquino (2011), que consiste em gravar as apresentações em áudio e vídeo, anotar as impressões sobre cada performance após os recitais, anotar as impressões sobre as gravações, contabilizar e qualificar as falhas de memória, analisar e relacionar as falhas de memória às circunstâncias em que ocorreram.

### 3.1 Aplicação da metodologia para a categoria i ao *Improviso n. 4*

Apresentaremos o procedimento detalhado de escolha de GEs já realizado no *Improviso n. 4* de Guarnieri, para que seja ilustrada, neste artigo, a categoria i, que possui maior número de peças. A memorização do *Improviso n. 4* se deu a partir dos seguintes passos: (1) reconhecimento da harmonia e estrutura; (2) confecção de dois mapas harmônicos, sendo um deles o resumo da harmonia em acordes escritos e, o outro, um mapa de acordes cifrados; (3) prática ao piano utilizando os mapas harmônicos; (4) escolha dos GEs; (5) memorização da peça. O processo se deu em três semanas, realizando-se sessões de estudo diárias de 20 minutos nas duas primeiras semanas e de 30 minutos na terceira semana.

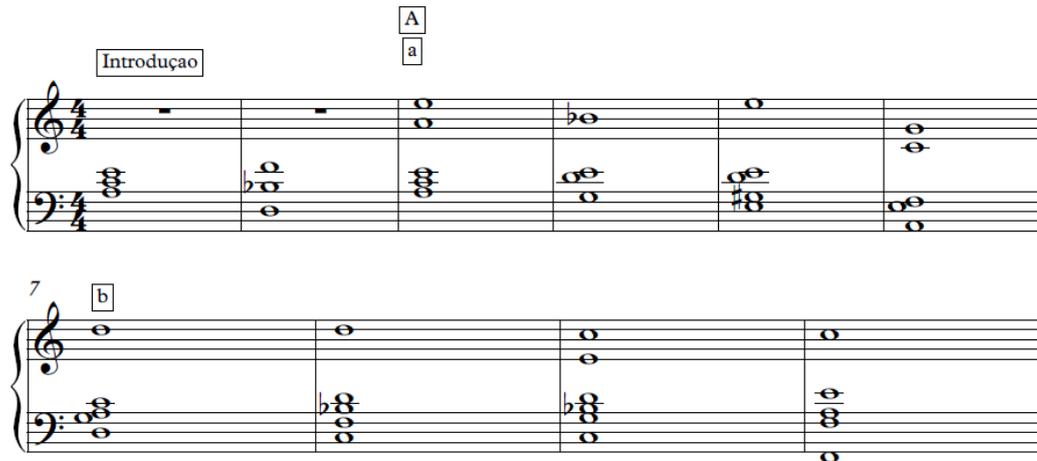
A peça é composta em quatro (ou cinco) vozes que formam acordes em um padrão rítmico constante. Guarnieri se utiliza de contraponto e muitos dos acordes são formados pela condução das vozes. Dessa forma, há ocorrência de vários acordes alterados. A peça parece possuir um centro tonal em Fá maior<sup>5</sup>, mas o discurso se afasta da tonalidade, tornando a harmonia imprevisível. Foi possível identificar subdivisões bem definidas de 4 compassos, conforme estrutura descrita na Tab. 3.

Seção	Abrangência	Subseções
Introdução	c. 1 a c. 2	—
A	c. 3 a c. 18	a-b-a'-b'
B	c. 19 a c. 38	c-d-c'-d'-d''
A'	c. 39 a c. 46	a-b
Coda	c. 47 a c. 51	b

**Tab. 3:** Estrutura do *Improviso n. 4* de Guarnieri.

Na primeira semana, com a finalidade de exercitar a compreensão harmônica, foi confeccionado um mapa harmônico de acordes em blocos, desconsiderando-se as notas de passagem, conforme ilustramos na Fig. 1. Nessa fase do estudo, a peça estava lida e aprendida com partitura. O objetivo dos estudos nessa semana foi a execução fluente olhando o mapa em vez da partitura, atingido no terceiro dia e praticado ao longo dos demais. Na segunda semana, abordando a compreensão da harmonia por outra via, a peça foi estudada utilizando um mapa harmônico de acordes cifrados. A execução fluente foi também atingida no terceiro dia dessa

semana. Através desse exercício, todos os dados sobre a posição dos acordes, o encadeamento e linhas melódicas estavam sendo recuperadas da memória.



**Fig. 1:** Mapa harmônico de acordes escritos do *Improviso n. 4* de Guarnieri, dispostos de acordo com a estrutura.

A prática deliberada utilizando esses dois mapas aliada à consciência da estrutura da peça criaram subsídios para que pudessem ser escolhidos onze GEs, como mostra a Tab. 4. Cada um destes guias localizam-se no início de cada subseção, o que faz com que possamos classifica-los também como estruturais. Cada GE corresponde ao acorde inicial de cada subseção, sua anacruse e algumas notas da melodia que caracterizem seu início, conforme exemplo musical na Fig. 2. Constatou-se que apenas essas informações eram capazes de recuperar o restante cada um dos trechos com eficiência.

GE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Localização	c. 7	c. 11	c. 15	c. 19	c. 23	c. 27	c. 31	c. 35	c. 39	c. 43	c. 47

**Tab. 4:** GEs escolhidos para performance pública de memória do *Improviso n.4* de Guarnieri.

Durante a terceira semana, a peça foi praticada completamente de memória utilizando os GEs. Cada sessão de estudo foi separada em três partes de 10 minutos, conforme procedimento descrito na Tab. 5.

Primeira parte	Segunda parte	Terceira parte
Prática dos GEs em ordem aleatória e apenas o trecho (de 4 compassos) correspondente.	Prática da peça até o fim a partir de cada GE, também em ordem aleatória.	Prática da peça de memória do começo ao fim.

**Tab. 5:** Organização das sessões de estudo da terceira semana para memorização do *Improviso n. 4* de Guarnieri.

A testagem da memorização do *Improviso n. 4* de Guarnieri foi realizada em apresentação pública para os alunos do curso de Bacharelado e Mestrado em Música da instituição onde a pesquisa está sendo conduzida, três semanas após o início do processo de memorização descrito. O teste revelou a eficácia do método, visto que não houve falha de memória ao longo da performance. O método utilizado para a memorização do *Improviso n. 4*

resultou uma quantidade relativamente elevada de GEs em relação ao tamanho da peça. Isso pode ser um problema porque seu elevado número durante a performance pode tomar para si o foco que deveria ser aplicado à música<sup>6</sup>. Podemos vislumbrar que esse problema pode ser ainda mais grave ao considerarmos que isso aumentará muito o número de GEs do ciclo todo, que inevitavelmente já será elevado devido à quantidade de peças. Esta metodologia prevê, portanto, a redução significativa do número de GEs nas aplicações futuras do protocolo.



**Fig. 2:** Exemplo de GE (Guia 7) utilizado para memorização do *Improviso n.4* de Guarneri

### Considerações finais

Esta pesquisa assume um grande desafio à memorização: a realização de um ciclo completo com peças, além de numerosas, muito distintas em caráter e características composicionais, o que significa, na prática, excessiva quantidade de material a ser memorizado. A adoção de um protocolo deliberado para a memorização se faz, então, um aliado fundamental à conquista desse objetivo.

A partir da categorização dos *Improvisos*, três métodos foram criados para atender a memorização da obra. Neste artigo, expusemos a aplicação da metodologia da categoria i sobre o *Improviso n. 4* e o teste de sua memorização, que confirmou a eficácia do protocolo em uma apresentação pública da peça isenta de falhas de memória. Essa aplicação resultou, entretanto, uma quantidade relativamente grande de GEs, que pode representar um problema para a concentração. Assim como nas aplicações do protocolo de Bragagnolo e Noda (2014), Aquino (2011) e Gabriela Imreh (CHAFFIN *et al.*, 2012), essa quantidade deverá ser reduzida em aplicações posteriores do protocolo.

Apesar de terem sido incluídos apenas guias básicos e estruturais para escolha dos GEs da categoria i, isso não significa que os demais tipos (guias interpretativos e expressivos) sejam dispensáveis para a aquisição da memória nas outras duas categorias. As metodologias para esta e demais categorias poderão sofrer alterações na medida em que forem sendo aplicadas.

### Referências

- AQUINO, Selva Viviana Martinez. *Guias de execução na memorização do segundo movimento da Sonata N. 2 de Dmitri Shostakovich*. 2011. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- BRAGAGNOLO, Bibiana; NODA, Luciana. Guias de execução para memorização aplicados à interpretação das Variações Abegg, de Robert Schumann. *Opus*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 39-76, 2014.
- CHAFFIN, Roger; IMREH, Gabriela; CRAWFORD, Mary. *Practicing perfection: memory and piano performance*. Nova Iorque: Psychology Press, 2012.
- CHAFFIN, R.; LOGAN, T. R; BEGOSH, K. T. Performing from memory. In: HALLAM, S. *et al.* (org). *Oxford handbook of music psychology*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2009, p. 352-363.
- CHASE, W. G.; ERICSSON, K. A. Skill and working memory. *Psychology of learning and motivation*, v. 16, p. 1-58, 1982.
- CHASE, W. G.; SIMON, H. A. Perception in chess. *Cognitive psychology*, v. 4, n. 1, p. 55-81, 1973.
- ERICSSON, K. A.; KINTSCH, W. Long-term working memory. *Psychological review*, v. 102, n. 2, p. 211, 1995.
- ERICSSON, K. A.; OLIVER, W. L. A methodology for assessing the detailed structure of memory skills. *Acquisition and performance of cognitive skills*, p. 193-215, 1989.
- GERBER, Daniela Tsi. *A memorização musical através dos guias de execução: um estudo de estratégias deliberadas*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- GUARNIERI, Mozart Camargo. *Improvisos*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. Partitura. Piano.
- SLOBODA, John A. *A mente musical: psicologia cognitiva da performance*. Londrina: Eduel, 2008.
- VERHAALLEN, Marion. *Camargo Guarnieri: expressões de uma vida*. São Paulo: Edusp, 2001.
- WILLIAMON. Memorizing Music. In: RINK, John (ed.). *Musical Performance: A Guide to Understanding*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006, p. 113-126.
- \_\_\_\_\_. The value of Performing from Memory. *Psychology of Music*, v. 27, n. 1, p. 84-95, 1999

---

<sup>1</sup> O termo “*expert*” apresentado por Chaffin *et al.* (2009), que se pode traduzir para o português como “proficiente”, “perito” ou “especialista”, é utilizado sem tradução neste trabalho.

<sup>2</sup> A partir deste ponto do texto, a sigla GE (GEs para o plural) será adotada para o termo “guia de execução”.

<sup>3</sup> Respectivamente: A B A’ B’ Coda, A B A’ Coda e A B A’ Coda (VERHAALLEN, 2001, p. 183-187).

<sup>4</sup> O primeiro autor deste trabalho, desde o início do processo de memorização, não encontrou dificuldades para memorizar a ordem dos *Improvisos*. A recuperação da memória do início de cada peça vem sendo praticada para garantir a consolidação da memória da ordem das peças.

<sup>5</sup> Há cadências em Fá maior nos c. 10, 14, 18, 46 e 51.

<sup>6</sup> Podemos observar uma redução na quantidade de GEs na aplicação do protocolo do mesmo referencial em pesquisas de memorização para performance de Bragagnolo e Noda (2014), Aquino (2011) e Gabriela Imreh (CHAFFIN *et al.*, 2012).